

ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL ELABORADO PELA COOPERATIVA DE CRÉDITOS SICOOB SÃO MIGUEL

Aluno: Jarlei Maciel Picinini¹
Professora Orientadora: Simone Sehnem²

O objetivo deste artigo é analisar o Balanço Social da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel. O principal objetivo é identificar as ações no âmbito da Responsabilidade Social empresarial, praticados pela cooperativa, através de seus indicadores internos e externos e corpo funcional. Como método de trabalho iniciou-se uma revisão bibliográfica a respeito de conceitos como responsabilidade social e Balanço Social, tornando possível a compreensão do tema escolhido. Foi utilizada a pesquisa documental, que busca abordar o problema de forma qualitativa. Com isso foram utilizados os balanços sociais dos anos de 2015 e 2016 e estudados através da análise vertical, para identificar a evolução dos dados de um ano para o outro de seus indicadores sociais internos e externos e corpo funcional. Os resultados demonstraram que nos indicadores sociais internos a maior destinação da empresa foi referente à alimentação tendo um maior investimento em 2016, comparado ao ano de 2015, já nos indicadores sociais externos teve um elevado aumento na educação cooperativista em 2016 e também nas ações sociais. No que diz respeito aos indicadores do corpo funcional, constatou-se que ocorreu em 2016, comparado ao ano de 2015, um crescimento de mulheres que ocuparam o cargo de chefia na cooperativa. O resultado consiste ainda em uma contribuição acadêmica para a análise de balanços sociais.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Balanço Social

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social nas organizações, hoje é tema muito discutido e cobrado pela sociedade. Fontes geradoras de empregos e avanços tecnológicos, as empresas cada vez mais passam a se comprometer com a expansão da responsabilidade ambiental e social, observando os interesses das duas partes, principalmente da comunidade.

A responsabilidade social nas empresas é evidenciada de forma transparente e detalhada, nos chamados Relatórios da Administração e Balanço Social, constituindo-se

¹Aluno do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: jarlei_picinini@hotmail.com-Fone: (49) 991658877 – São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

²Professora Permanente do Mestrado Profissional em Administração da UNOESC, Doutorado em Administração e Turismo - UNIVALI, E-mail: simone.sehnem@unoesc.edu.br. Fone: (49) 99998-8832. Chapecó - Santa Catarina – Brasil.

de uma ferramenta importante que servirão de apoio ao planejamento e desenvolvimento da empresa. Nele se reúne um conjunto de informações, demonstrando o que a empresa faz em benefício a seus colaboradores e torna pública a responsabilidade social, possibilitando que o usuário daquela informação, saiba como a empresa se preocupa com suas ações sociais e ambientais.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Quais as informações evidenciadas no Balanço Social elaborado pela Cooperativa de Créditos Sicoob São Miguel, contribuem para a Responsabilidade Social?

Assim o objetivo geral deste trabalho é analisar o Balanço Social da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, identificando as ações no âmbito da Responsabilidade Social empresarial, praticados pela cooperativa, através de seus indicadores internos e externos e corpo funcional. Os objetivos específicos procuram: a) Descrever os elementos chaves que compõem o balanço social da organização pesquisada; b) Verificar quais são os itens que receberam maior investimento/dedução de recursos no período de 2015 e 2016 através da análise vertical; c) Avaliar a evolução dos investimentos em responsabilidade social no período analisado.

A justificativa para a escolha do referido tema para o desenvolvimento do presente trabalho é a importância do mesmo para a atualidade, bem como os investimentos promovidos na área social pela Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, sendo uma empresa destaque para estudo.

Será apresentada a seguir uma breve revisão teórica sobre a responsabilidade social e o balanço social, na sequência serão feitas algumas considerações sobre o método de pesquisa utilizado com apresentação dos principais resultados, finalizando com a conclusão do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo buscou-se apresentar conceitos que permitiram adquirir conhecimento referente aos temas de responsabilidade social e balanço social, com fundamentos de diversos autores e estudiosos do assunto.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Responsabilidade Social sempre foi um compromisso das empresas saudáveis [...] empresas modernas e competitivas exerce essa função de maneira focada e estratégica, para efetivamente fazer diferença em seu ambiente. (FEBRABAN, 2000).

Há algumas décadas o tema responsabilidade social corporativa vem sendo alvo de inúmeros debates no meio acadêmico e empresarial. Mais recentemente, observa-se uma transformação no próprio conceito: de uma concepção antes baseada na caridade e no altruísmo, para uma associação entre responsabilidade social e estratégia empresarial (SMITH, 1994 apud SERPA; FOURNEAU, 2007).

Segundo Borger (2001), “as organizações mudam quando o ambiente, o mercado e as tecnologias mudam”. [...] o público começou a expressar suas preocupações com o comportamento social das empresas em relação aos problemas sociais ambientais exigindo maior envolvimento delas na solução destes. Mais do que isso, passou a questionar o papel das empresas na sociedade.

A transformação e a influência ecológica nos negócios se fazem sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos. As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológicas conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos. (TACHIZAWA; 2008 p. 6).

Conforme Schenini (2005 p. 39-40) Responsabilidade Social é pensar o papel das empresas como agentes sociais proativos no processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental, sendo estas responsáveis pelo bem estar de seus colaboradores, do meio ambiente, do homem e da valorização de sua cultura.

Para Schroeder; Schroeder (2004) a responsabilidade social tornou-se abrangente, envolvendo uma dimensão de responsabilidade para com toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários, fornecedores, além da comunidade, ambiente e sociedade como um todo.

Já para Vasconcelos; Alves; Pesqueux (2012) essa atuação deve-se também à cobrança, seja por meio da regulamentação estatal ou por meio da própria sociedade, para que as empresas assumam as responsabilidades pelas consequências externas de suas práticas.

Espera-se das empresas que ofereçam à comunidade um retorno face ao lucro obtido com os negócios, isto é, que estejam comprometidas com a qualidade de vida da sociedade. Desta forma, a empresa satisfaz os anseios da sociedade e agrega valor à corporação. (TEIXEIRA, 2004).

A responsabilidade social precisa andar de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Atitudes responsáveis em relação ao ambiente e à sociedade, a fim de evitar a escassez de recursos. Uma postura sustentável é por natureza preventiva e possibilita a prevenção de riscos futuros, como impactos ambientais ou processos judiciais (PEÑA et. al; 2012)

De acordo com Dias (2011 p.177) a Confederação Nacional da Indústria considera que, para desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social, a indústria deve ter como princípios básicos:

- a) o reconhecimento de que a educação, a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e a eliminação da exclusão social são fundamentais; e que
- b) é sua responsabilidade atuar de forma integrada e complementar ao governo e aos outros agentes da sociedade no sentido de viabilizar o desenvolvimento social e econômico da região, utilizando de forma competitiva e sustentável seus recursos naturais.

Neste sentido, para Toldo (2002) a questão da responsabilidade social ultrapassa a postura legal da organização, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. Ela passa a significar mudança de atitude, numa perspectiva de gestão empresarial, com foco na qualidade das relações e na geração de valores para todos.

2.2 BALANÇO SOCIAL

O balanço social tem um papel importante para as empresas. É um documento contábil publicado anualmente e reúne informações referentes às atividades que as organizações realizam em prol a sociedade e humanidade, bem como há seus colaboradores e a comunidade em geral.

Com o surgimento de outras responsabilidades, as empresas deparam com a necessidade de elaborar instrumentos que congreguem resultados ligados, diretamente, a estas novas responsabilidades, funcionando como mecanismos de prestação de contas, a exemplo do balanço contábil (LEÃO, 2003).

O balanço social teve seu berço na França, onde foi proposta a criação do “balanço humano”, destinado às organizações demonstrarem suas atitudes relacionadas às suas responsabilidades sociais de modo que fossem registradas e divulgadas, principalmente no que dizia respeito aos empregados e condições de trabalho, e também a investimentos sociais (BRAS, 2015).

Para Suplicy (1997 apud Wissmann, 2002) o balanço social é um documento pelo qual a empresa anualmente apresenta dados que permitam identificar a qualidade de suas relações com os empregados, com a comunidade e com o meio ambiente, sendo um registro do perfil social da empresa.

O balanço social se constitui num relatório de cunho financeiro e social que possibilita a evidenciação dos recursos e das influencias recebidas e transmitidas pelas entidades as comunidades com as quais interage (CORRÊA, 2008).

“Quando construída por múltiplos profissionais, o balanço social é uma ferramenta que tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta” (GONZAGA, 2011, p. 40).

Conforme Pinto e Ribeiro (2004) tem como objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida, ressaltando-se os aspectos de recursos humanos, contribuição para o desenvolvimento econômico e social, ambientais e contribuições para cidadania.

Por fim pode-se dizer que o balanço social nas organizações é um demonstrativo positivo o qual agrega valor a economia e a sociedade, isso porque respeita os direitos de seus colaboradores e da comunidade, respeitando a cima de tudo o meio ambiente.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva, com abordagem comparativa, de caráter qualitativo, com natureza de estudo exploratório e técnica de coleta documental e bibliográfica.

Este estudo foi desenvolvido junto a Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel. A justificativa para a escolha desta fonte de dados é o fato desta instituição ser referência regional, sendo a primeira cooperativa de crédito a receber o certificado de responsabilidade social, pelo terceiro ano consecutivo, transparecendo anualmente, através de seu balanço social o seu desempenho, tanto econômico, quanto de responsabilidade socioambiental.

A coleta documental ocorreu em fevereiro de 2017. Foram feitas análises dos relatórios de gestão e balanço socioambiental dos anos de 2015 e 2016, fornecidos pela cooperativa. Utilizando-se das informações do balanço social realizou-se uma análise vertical dos resultados e demonstração da evolução dos Balanços Sociais da instituição. Para isso, criaram-se tabelas para demonstrar os resultados encontrados, que a seguir serão demonstradas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente são apresentados os indicadores sociais internos, em seguida os indicadores sociais externos e por final os indicadores do corpo funcional referente aos anos de 2015 e 2016 da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, extraídos do Balanço Social. Para melhor compreensão dos resultados é apresentado uma análise vertical para que se possa ter uma melhor percepção sobre os itens apresentados.

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS E EXTERNOS

É através dos indicadores sociais internos que se analisa o investimento da cooperativa em relação à qualidade de vida de seus colaboradores. Já os indicadores sociais externos analisam a cooperação da cooperativa com a comunidade. Deste modo se faz uma análise vertical para saber-se qual a percentagem destinada a cada item.

Conforme Ribeiro (1997, p. 173) a Análise Vertical, também denominada por alguns analistas de Análise por Coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a percentagem de participação de cada elemento no conjunto (apud ANASTÁCIO, 2004).

A seguir demonstra-se a análise vertical dos indicadores sociais internos e em seguida externos referentes aos anos de 2015 e 2016 da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, fazendo-se uma comparação, entre os seguintes itens.

Tabela 1: Indicadores sociais internos 2016/2015 – Análise Vertical

	2016		AV	2015		AV
Alimentação	R\$	3.299.536,00	50,03%	R\$	2.309.720,00	32,04%
Saúde e segurança no trabalho	R\$	704.176,00	10,68%	R\$	532.188,00	7,38%
Seguro	R\$	91.545,00	1,38%	R\$	74.703,00	1,03%
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$	61.391,00	0,93%	R\$	51.575,00	0,71%
Outros	R\$	63.710,00	0,97%	R\$	2.188.602,00	30,36%

Previdência Privada	R\$ 242.477,00	3,68%	R\$ 191.415,00	2,65%
Creches ou auxílio-creche	R\$ 173.910,00	2,64%	R\$ 66.320,00	0,92%
Encargos Sociais Compulsórios (FGTS)	R\$ 1.031.555,00	15,64%	R\$ 790.787,00	10,98%
Educação ensino superior e especial.	R\$ 98.750,00	1,50%	R\$ 40.083,00	0,55%
Capacitação Profissional	R\$ 342.052,00	5,19%	R\$ 270.114,00	3,75%
Capacitação Profissional – Coaching	R\$ 219.862,00	3,33%	R\$ 449.882,00	6,25%
Capacitação em gestão cooperativa	R\$ -		R\$ 11.383,00	0,16%
Formação de líderes	R\$ 51.117,00	0,78%	R\$ 68.100,00	0,95%
Bolsa estágio	R\$ 215.054,00	3,26%	R\$ 163.055,00	2,27%
Total do investimentos	R\$ 6.595.136,00	100%	R\$ 7.207.929,00	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Observa-se na Tabela 1, que os itens com maior representatividade nos componentes internos são a alimentação, os encargos sociais compulsórios, a saúde e segurança no trabalho e capacitação profissional. A alimentação em 2015 absorveu 32,04% do valor total dos investimentos sociais internos, elevando-se em 2016 com um aumento de 50,03%. Esse percentual é positivo, demonstrando que a Cooperativa vem se preocupando com seu colaborador, melhorando seus incentivos. Comparando este percentual com os encargos sociais compulsórios (FGTS), pode-se dizer que esse índice teve um aumento também devido as contratações de novos funcionários e aumento nos valores salariais, aumentando suas obrigações sociais de 10,98% em 2015 para 15,64% em 2016, bem como a Previdência privada em 2015 2,65% para 3,68 em 2016, outro fator também responsável pelo aumento deste índice foi à taxa de rotatividade, que em 2015 foi de 18,7% e em 2016 teve uma baixa para 17,10% na região Extremo Oeste-SC.

A saúde e segurança do trabalho também estão em destaque colaborando em 2015 com 7,38% e em 2016 aumentando para 10,68%. Resultados esses, vindo da oferta de planos de saúde para os colaboradores, bem como capacitação e formação de profissionais internos para realizarem atendimentos emergenciais, como combate a incêndios e primeiros socorros, nas unidades. Também se destaca ginásticas laborais na sede da cooperativa e criação de comissão da CIPA. Em 2016 também realizou-se a 4ª semana interna de prevenção de Acidente de Trabalho (SIPAT).

A Capacitação de profissional em 2015 contribuiu com 3,75% do total, já em 2016 teve um aumento para 5,19%, sendo que em 2015 a média de horas/treinamento foi de 11.245 horas/anual e em 2016 16.736 horas/anuais.

Um dos fatores que contribuem para o aumento dos índices de investimentos sociais é que a Sicoob São Miguel procura investir e trabalhar com práticas de gestão, tendo seus colaboradores como patrimônio.

Dentro deste contexto, desenvolve práticas para motivar, satisfazer e valorizar seus funcionários, os quais são os responsáveis pelo alcance dos resultados.

Tabela 2: Indicadores sociais externos 2016/2015 – Análise Vertical

	2016		AV	2015		AV
Investimento em educação/alfabetização para a comunidade	R\$	358.777,00	58,70%	R\$	577.171,00	69,20%
Investimento em educação cooperativista	R\$	60.370,00	9,87%	R\$	27.013,00	3,22%
Investimento em gestão cooperativista	R\$	17.321,00	2,83%	R\$	-	
Investimentos em cultura e lazer	R\$	116.513,00	19,05%	R\$	186.936,00	22,41%
Esporte	R\$	18.200,00	2,98%	R\$	8.806,00	1,06%
Valor aplicado em ações sociais em entidades públicas	R\$	3.095,00	0,51%	R\$	3.298,00	0,40%
Saúde e saneamento	R\$	1.896,00	0,31%	R\$	-	
Doações (financeiras, produtos, serviços, etc.)	R\$	8.075,00	1,32%	R\$	7.290,00	0,87%
Gastos com ações sociais/doações	R\$	26.999,00	4,42%	R\$	23.526,00	2,83%
Outros investimentos externos	R\$	-		R\$	-	
Total do investimentos	R\$	611.247,00	100%	R\$	834.039,00	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Na Tabela 2, pôde-se observar pela análise vertical, que o item investimento em educação/alfabetização para a comunidade teve uma queda em relação ao ano de 2015, tal queda é devido ao maior investimento em 2016 em educação cooperativista que representou 9,87% do total dos investimentos da cooperativa. Comparado a 2015, houve um aumento significativo de 6,65%. Também o investimento em gestão cooperativista teve destaque, representando 2,98% dos investimentos realizados em 2016, isso se explica devido ao comprometimento que a cooperativa tem com a educação e formação de seus associados. Durante o ano de 2016, foi realizado e apoiando diversos projetos em benefício aos associados.

Os investimentos em cultura e lazer tiveram uma queda de 3,36% em 2016 em relação a 2015, essa baixa ocorre devido ao maior investimento no item Esporte que teve um elevado aumento em 2016, representando 1,92% do total, comparado a 2015.

O valor aplicado em ações sociais em entidades públicas representou 0,51% do total, havendo um aumento de 0,09% referente a 2015. As doações e gastos com ações sociais/doações, representaram 1,32% e 4,42% dos investimentos em 2016, havendo um crescimento comparado ao ano de 2015, esses elevados aumentos ocorreram devido à aplicação em investimentos para melhorar a aprendizagem e as relações da comunidade escolar, bem como capacitação de protetores ambientais para a preservação do meio ambiente e integração social.

Em 2016 foram aplicados 0,31% em saúde e saneamento, investindo em projetos para sanar passivos ambientais, proteger rios, poços e nascentes, melhorar a qualidade da água, seu volume disponível e uso adequado, além de recompor a mata ciliar proporcionando a manutenção da vida da fauna e da flora nos ambientes.

4.2 ANÁLISE DO CORPO FUNCIONAL

Com a análise do corpo funcional, verifica-se a situação do quadro de funcionários da Sicoob São Miguel, bem como a distribuição dos cargos entre homens e mulheres, admissões e demissões no período de 2015 e 2016 e outras questões para composição e organização do corpo funcional.

Tabela 3: Indicadores do corpo funcional 2016/2015 – Análise Vertical

	2016	AV	2015	AV
Nº de empregados ao final do período	303	51.10%	246	49.30%
Nº de admissões durante o período	41	6.92%	46	9.22%
Nº de empregados terceirizados	20	3.37%	21	4.20%
Nº de estagiários	17	2.86%	17	3.40%
Nº de empregados acima de 50 anos	23	3.87%	19	3.80%
Nº de mulheres	180	30.35%	142	28.46%
Nº de pessoas portadoras de necessidades especiais	9	1.51%	8	1.60%
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,7%		17,2%	
Nº de pessoas na cooperativa	593	100%	499	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Pode-se verificar que em 2016 houve uma menor rotatividade de funcionários na cooperativa comparado ao ano de 2015. Podendo-se comparar esse resultado com o número de admissão durante o período que foi mais baixa em 2016 do que o ano de 2015, mantendo-se os mesmos colaboradores. O número de empregados terceirizados

também se manteve dentro dos padrões vindos do ano posterior, bem como os estagiários. Devido ao programa de inclusão da cooperativa, em 2016 tem se aumentado o número de pessoa portadora de necessidades especiais, bem como o número de empregados do gênero feminino tem tido um elevado aumento de um ano para o outro. Em 2016 ocorreu um crescimento de mulheres que ocuparam o cargo de chefia na cooperativa, equivalente a 27.7% em 2016, totalizando um aumento de 10.5% em comparação ao ano de 2015.

4.3 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Inicialmente, fez-se uma breve consideração sobre o que são os indicadores internos e externos. Após foi criado planilhas demonstrando os indicadores sociais internos e externos, bem como o corpo funcional da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, extraídos do Balanço Social dos anos de 2015 e 2016. O Balanço Social tem um papel importante para as empresas. É um documento publicado anualmente e reúne informações referente às atividades que a organização realiza em prol da sociedade e comunidade.

Deste modo pode-se verificar através dos resultados obtidos por meio da análise vertical que a Cooperativa transparece que é uma organização saudável, a qual tem como compromisso a responsabilidade social, passando a se tornar um agente social proativo no processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental, sendo responsável pelo bem estar de seus colaboradores, meio ambiente e comunidade. Possui planejamento estratégico, tendo seus colaboradores como patrimônio, investindo muito em práticas para motivar, satisfazer e valorizar seus funcionários. Suas ações sociais a cada ano vêm aumentando, investindo cada vez mais na melhoria do aprendizado e nas relações da comunidade escolar, capacitando protetores ambientais para preservação do meio ambiente e integração social. Vem investindo em projetos para proteção de rios, poços e nascentes, para melhoria da qualidade da água, bem como proporcionando a manutenção da fauna e flora.

Sendo assim, seu compromisso com a responsabilidade social e a transparência evidenciada através de seu Balanço Social, ajuda a alavancar a imagem da cooperativa, significando segurança, credibilidade e confiança, tanto para os associados, quanto para a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral, analisar o Balanço Social da Cooperativa de Crédito Sicoob São Miguel, identificando as ações no âmbito da Responsabilidade Social empresarial praticados pela cooperativa através dos seus indicadores internos e externos e corpo funcional.

A cooperativa vem a cada ano desenvolvendo e aperfeiçoando projetos de capacitação e formação de seus colaboradores. Em termos de indicadores internos a alimentação teve seu destaque, com um aumento de 17,99% comparado a 2015, totalizando um percentual de 50,03% do total de seus investimentos em 2016. A cooperativa de Créditos São Miguel procura investir e trabalhar com práticas de gestão, tendo seus colaboradores como patrimônio.

Também se destaca nos projetos sociais externos, a qual investe constantemente na melhoria do aprendizado da comunidade, bem como na preservação do meio ambiente e integração social. Em 2016 teve um elevado aumento na educação cooperativista que representou 9,87% do total dos investimentos, comparado a 2015 que foi de 3,22%. Se tratando de indicadores do corpo funcional, o item que se destacou foi o número de mulheres no cargo de chefia em 2016, que comparado a 2015 teve um aumento significativo.

A Sicoob São Miguel tem como princípios a educação e formação cooperativista, propiciando educação financeira a seus associados, além de estimular o desenvolvimento regional e reduzir as desigualdades existentes, com isso busca continuamente o equilíbrio entre o crescimento econômico, avanços sociais e conservação ambiental.

Para futuros trabalhos recomenda-se comparar os resultados com outras cooperativas da região do extremo oeste bem como comparando suas ações sociais, fazendo com que se possa transparecer a importância da responsabilidade socioambiental, tanto para o crescimento, quanto para a imagem da organização.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, A. C.; **Análise das Demonstrações Contábeis e sua importância na verificação econômico-financeira das empresas**, 2004, p. 86. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRAS, R. R.; PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP. **Análise do balanço social do Banco do Brasil entre 2010 e 2014**. São Paulo, 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado).

BORGER, F. G. **Responsabilidade Social: Efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. São Paulo, 2001.

CORRÊA, P. A. de B.; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Programa de Mestrado em Ciências Contábeis. **O Balanço Social como instrumento de gestão da responsabilidade social: O caso da Marinha do Brasil**. Rio de Janeiro, 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado).

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FEBRABAN. Federação Brasileira das Associações de Bancos. **Balanço social dos bancos 1999**. São Paulo, 2000.

GONZAGA, F.M.; UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Contabilidade e Controladoria. **Balanço Social como instrumento de evidenciação de responsabilidade social nas empresas brasileiras de capital aberto**. Manaus, 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado).

LEÃO, M. E. de S.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **O balanço social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas: proposição de modelo**. Florianópolis, 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado).

PEÑA, C. R.; ALBUQUERQUE, P. H. M.; DAHER, C. E. Dinâmica da produtividade e eficiência dos gastos na educação dos municípios Goianos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 6, p. 845-865, 2012.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. de S. Balanço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 36, p.21-34, set./dez/ 2004.

SERPA, D. A. F.; FOURNEAU, L. F. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. In: **Revista de administração contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 83-103, 2007.

SCHENINI, P. C. **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: NUPEGEMA, 2005.

SCHROEDER, J. T.; SCHROEDER, I. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **RAE-Revista de administração de Empresas**, v. 3, n. 1, art. 1, 2004.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e reponsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TEIXEIRA, R. F. Discutindo o terceiro setor sob o enfoque de concepções tradicionais e inovadores de administração. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo: FEA-USP, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2004.

TOLDO, M. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002. Vários autores.

VASCONCELOS, I. F. F. G. de; ALVES, M. A; PESQUEUX, Y. Responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável: olhares habermasianos. **RAE-Revista de administração de Empresas**. V. 52, N. 2, p. 148-152, 2012.

WISSMANN, M. A.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **Uma proposta para elaboração do Balanço Social**. Florianópolis, 2002. 141 f. Dissertação (Mestrado).